

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

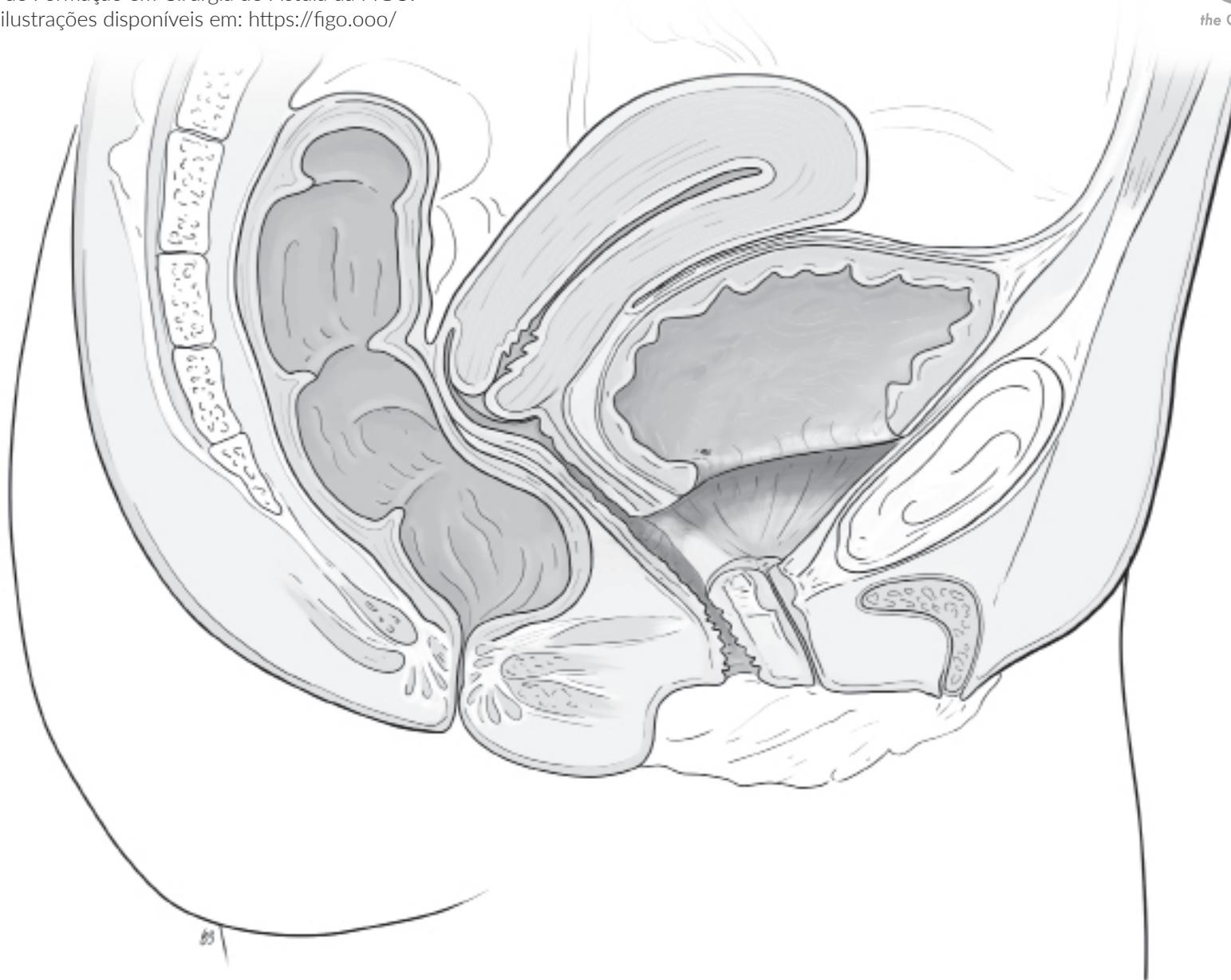


Figura 18. Corte transversal de uma fístula vesicovaginal circunferencial.

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

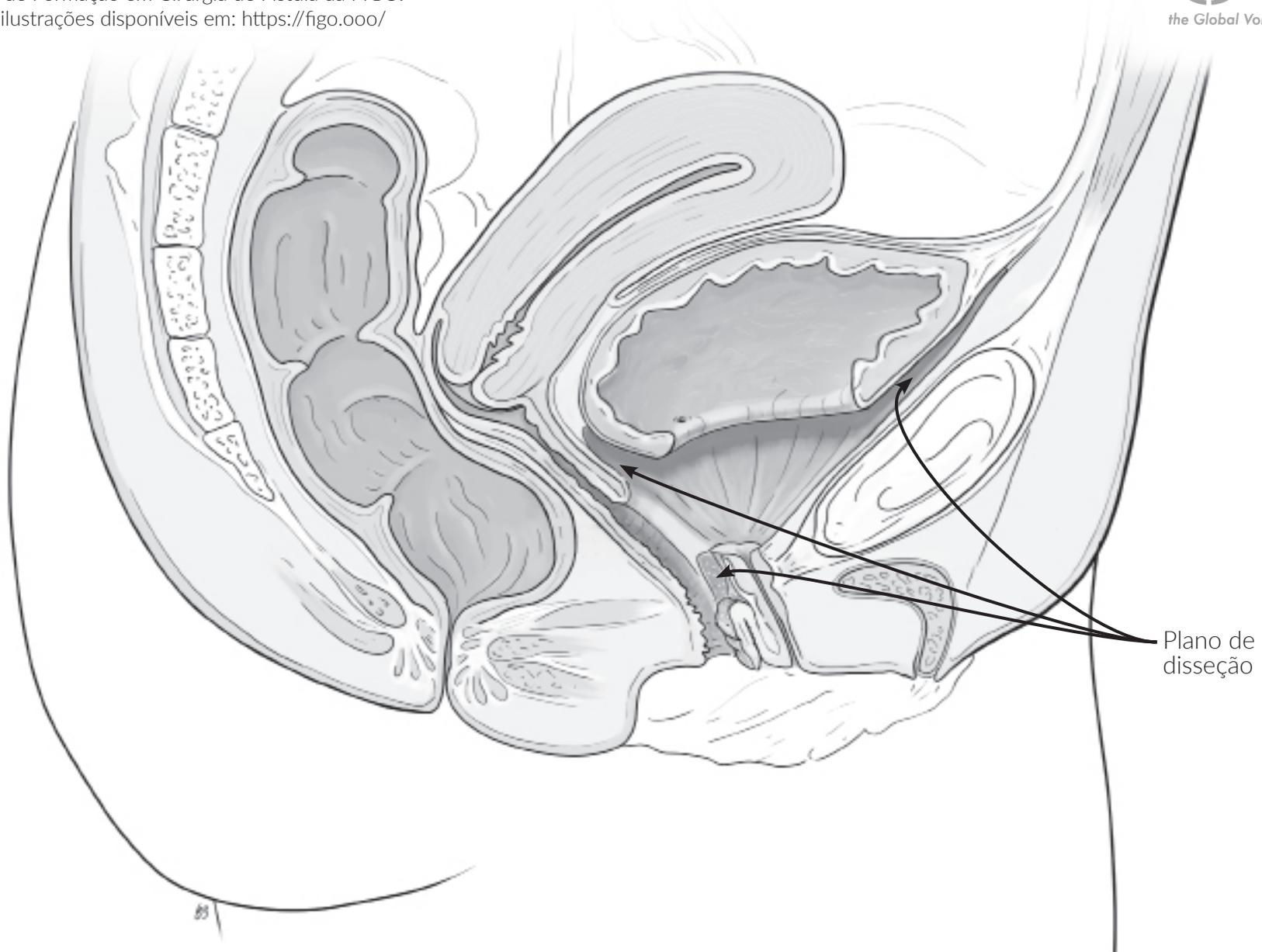


Figura 19. Mobilização da bexiga circunferencialmente a partir da vagina e dos ossos púbicos. Distalmente, a vagina foi refletida para fora da uretra restante.

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

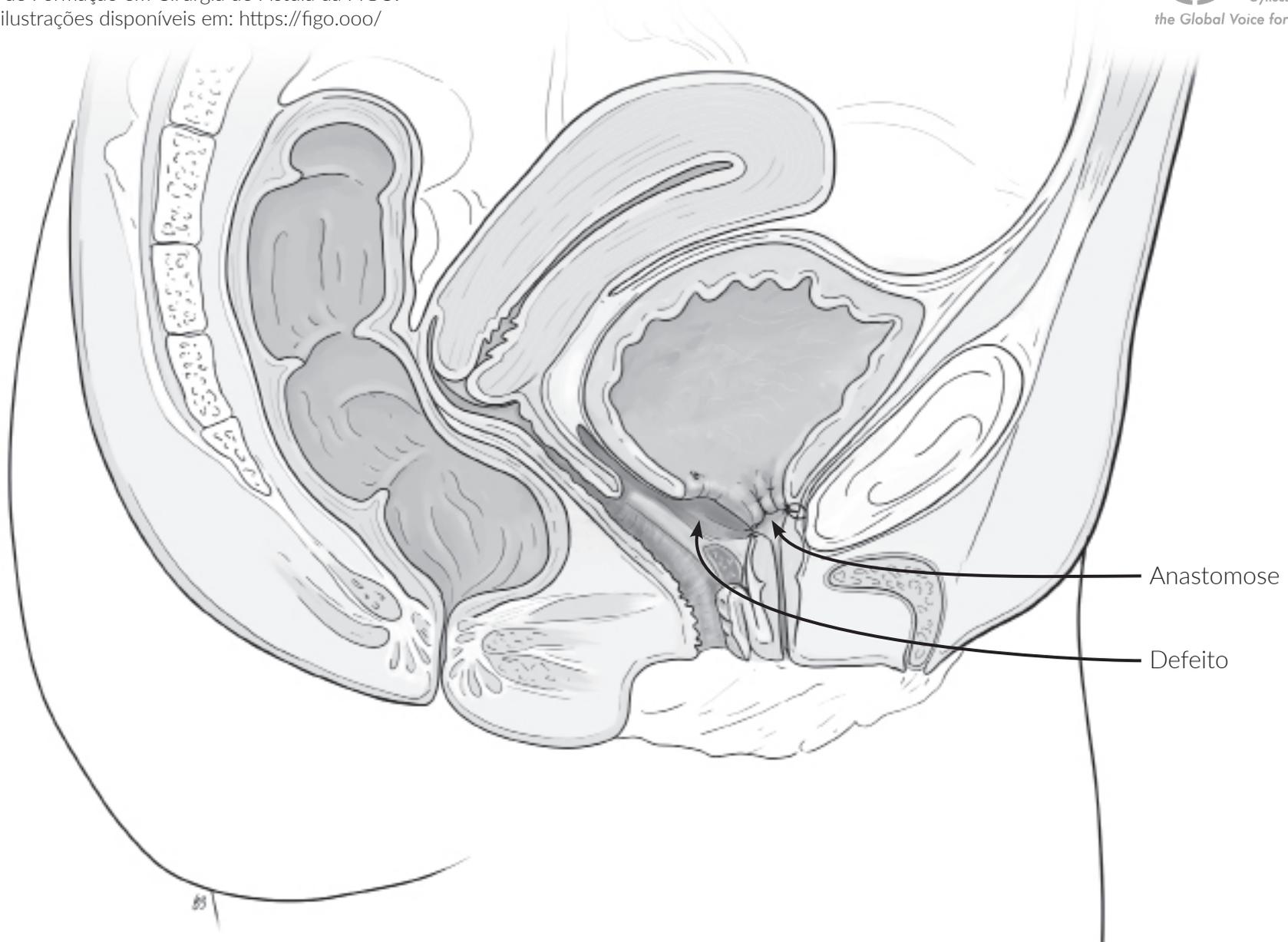


Figura 20. A bexiga é sujeita a anastomose com a uretra, nos planos anterior e lateral. Tenha em conta que havia um grande defeito na bexiga que necessitava de ser sujeito a anastomose com um pequeno defeito na uretra.

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

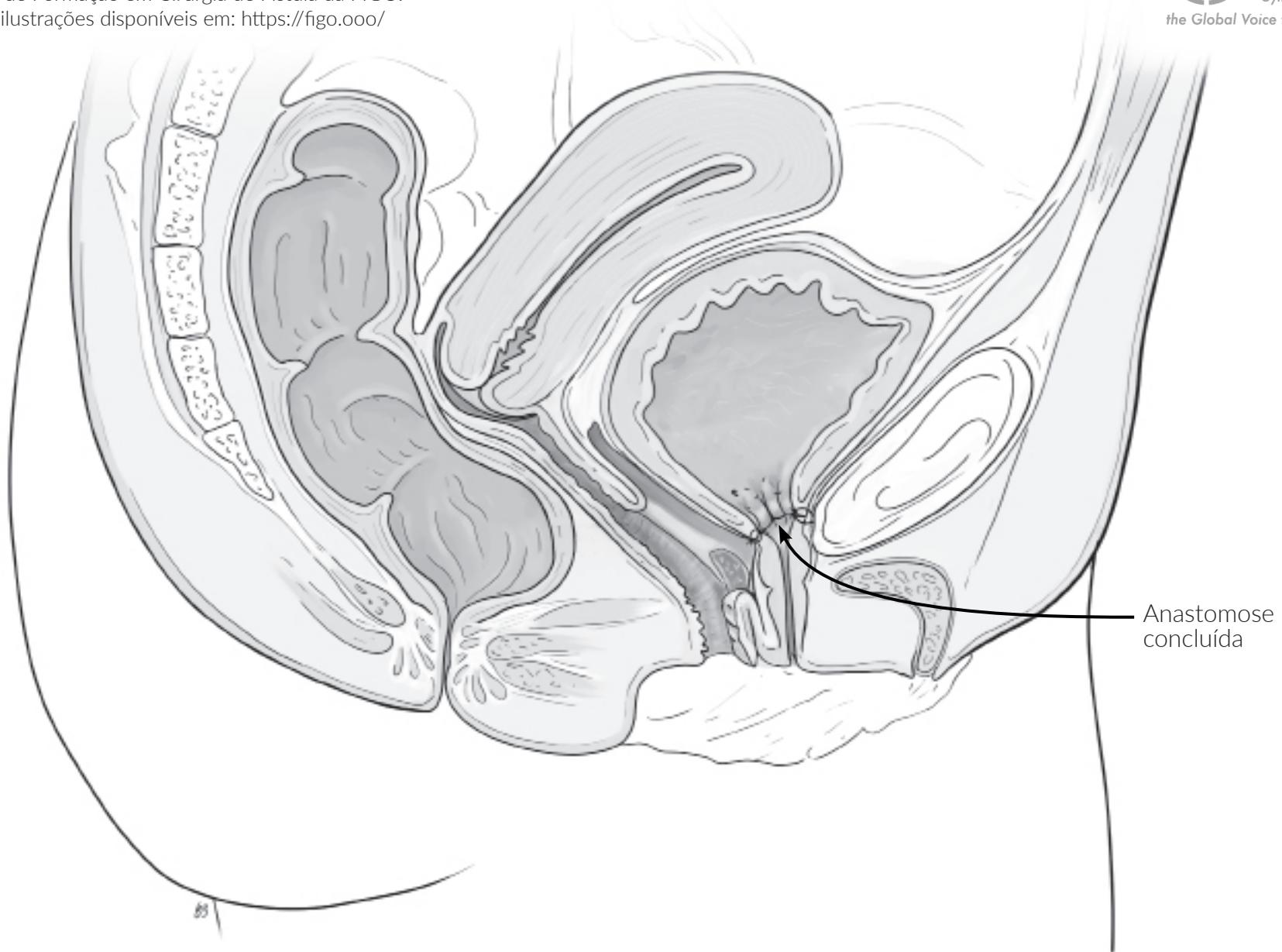


Figura 21. O defeito restante é reparado diretamente na uretra.

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

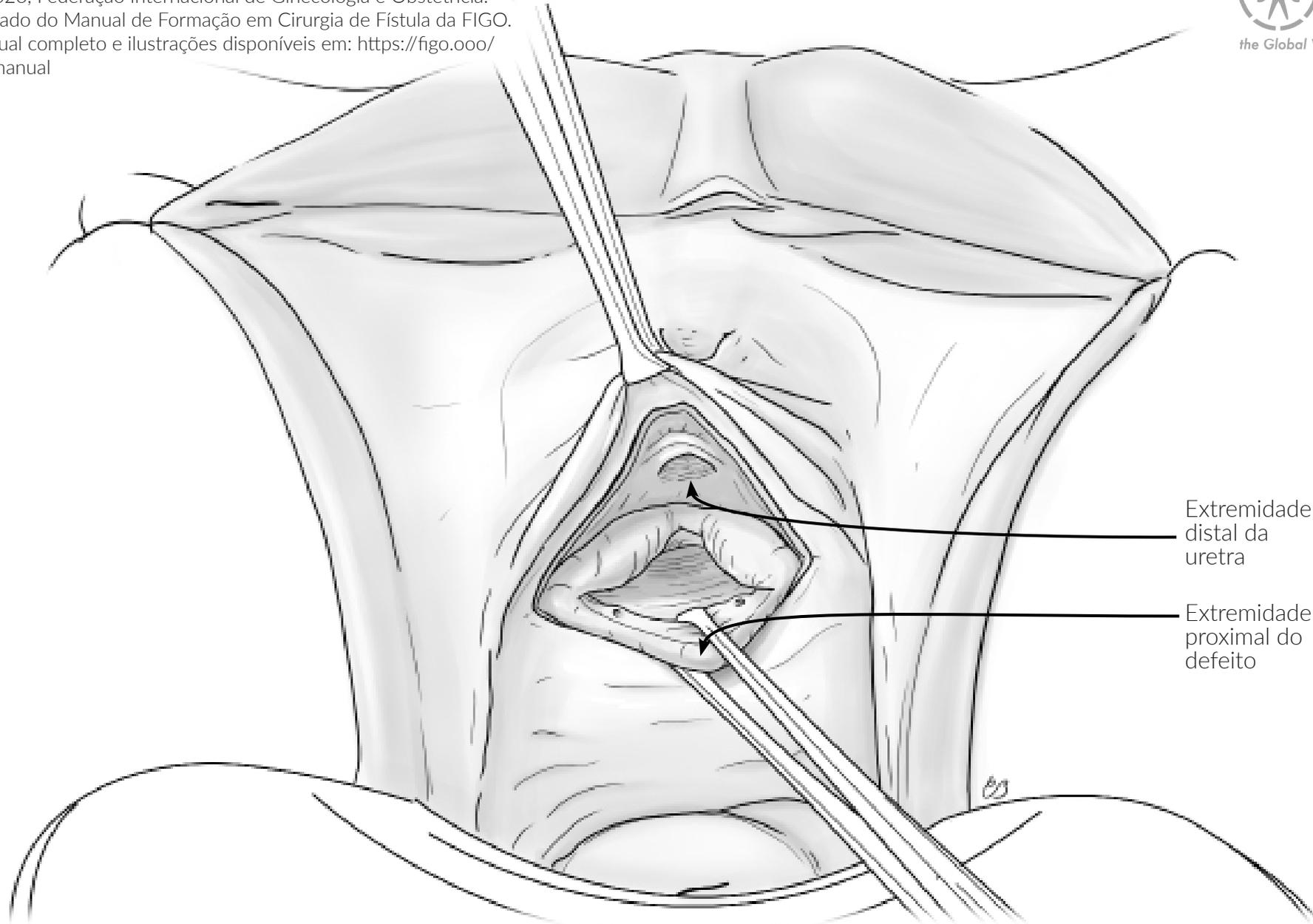


Figura 22. Um defeito circunferencial visto da vagina com alguma disseção vaginal. Os orifícios ureterais são visíveis.

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

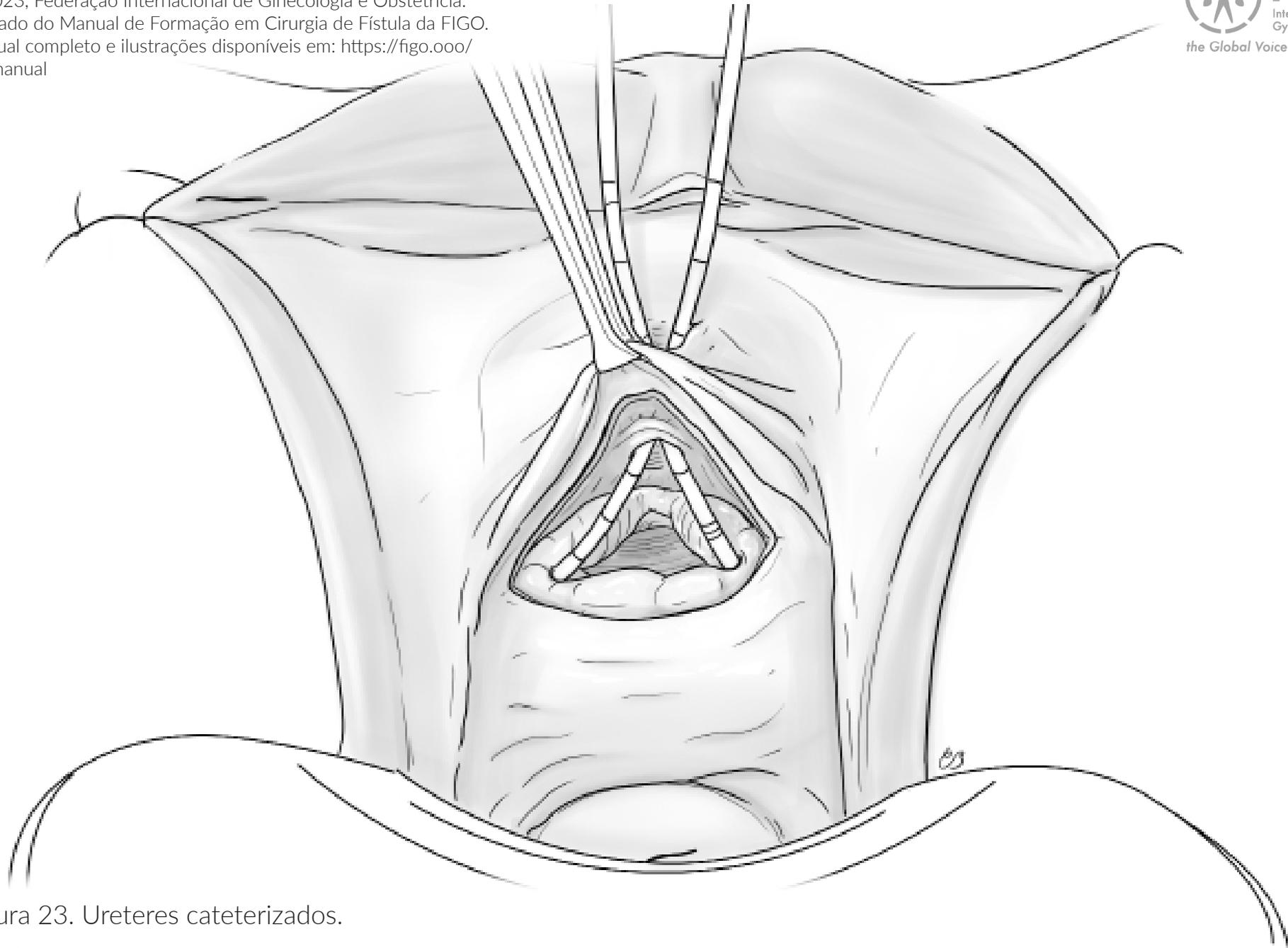


Figura 23. Ureteres cateterizados.

Nível 2 Módulo 5 Fístula Vesicovaginal Circunferencial

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

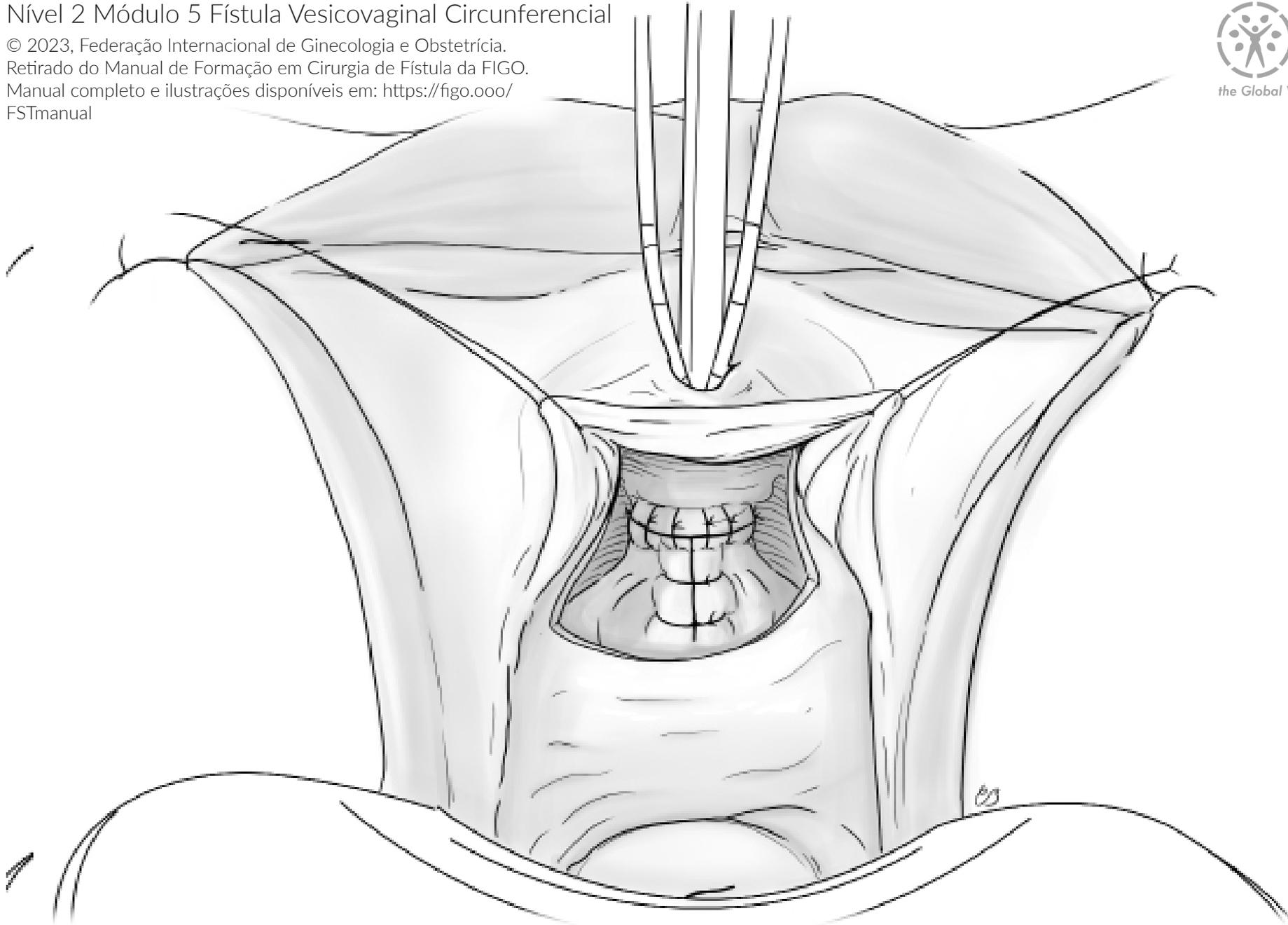


Figura 24. Os ureteres são cateterizados e o defeito maior da bexiga é sujeito a anastomose com o pequeno lúmen uretral, deixando um defeito na bexiga posterior que, neste caso, é reparado longitudinalmente.

Nível 2 Módulo 6 Fístula Retovaginal Alta e Cicatrizada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

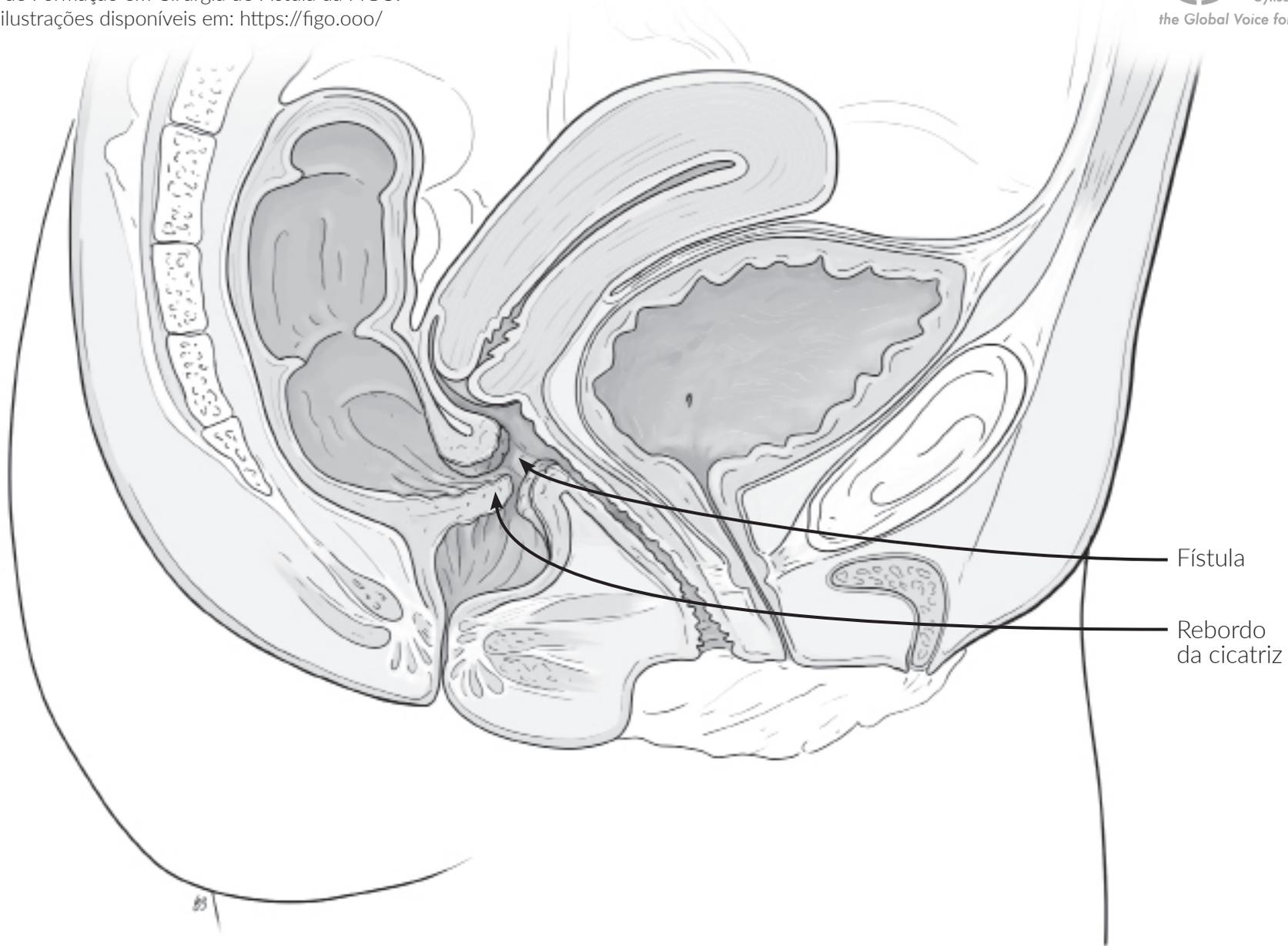


Figura 25. Corte transversal de uma fístula retovaginal alta e cicatrizada.

Nível 2 Módulo 6 Fístula Retovaginal Alta e Cicatrizada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: [https://figo.ooo/
FSTmanual](https://figo.ooo/FSTmanual)

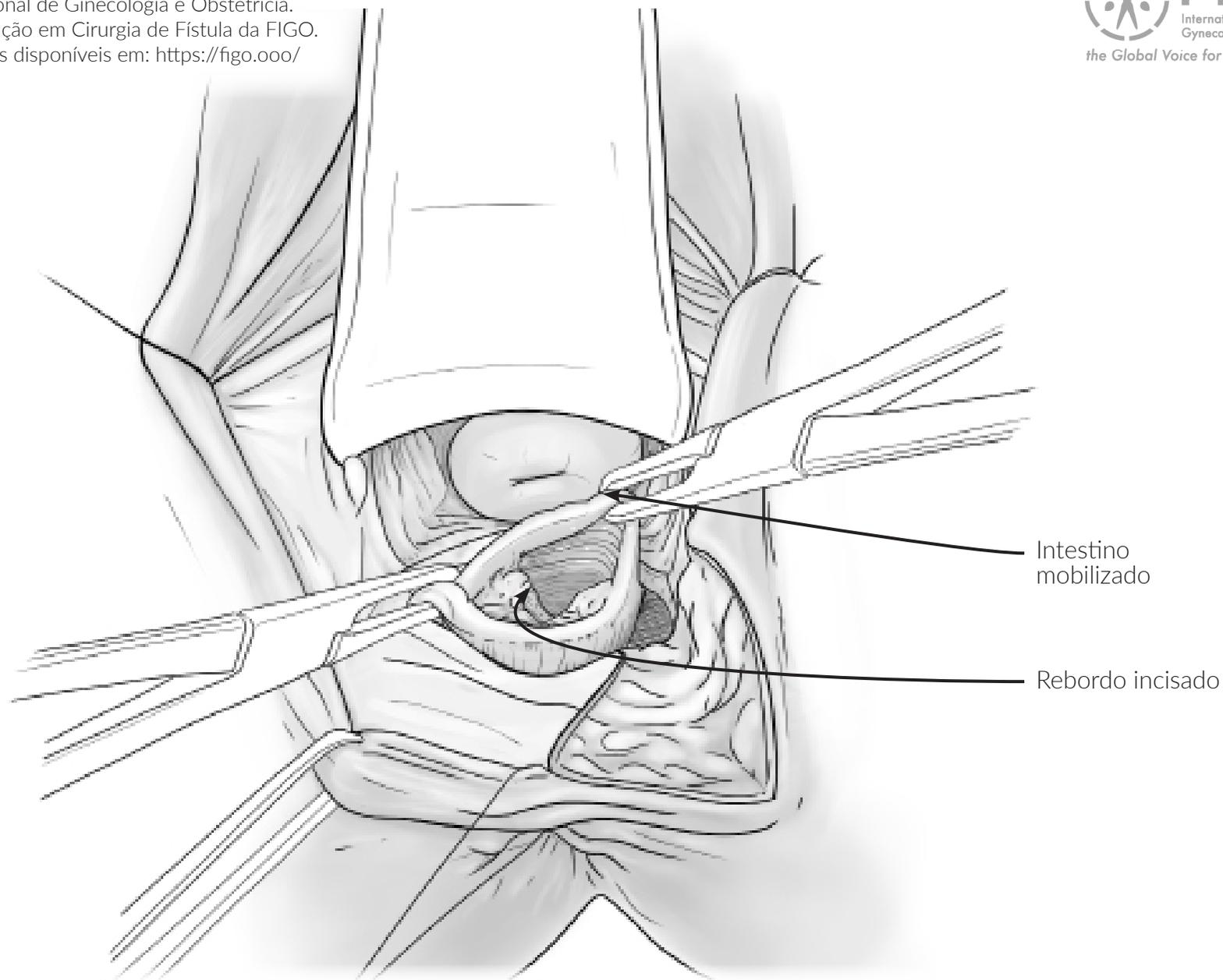


Figura 26. Foi realizada uma episiotomia para facilitar o acesso. A vagina é refletida para fora do reto e o rebordo posterior da cicatriz foi incisado.

Nível 2 Módulo 6 Fístula Retovaginal Alta e Cicatrizada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

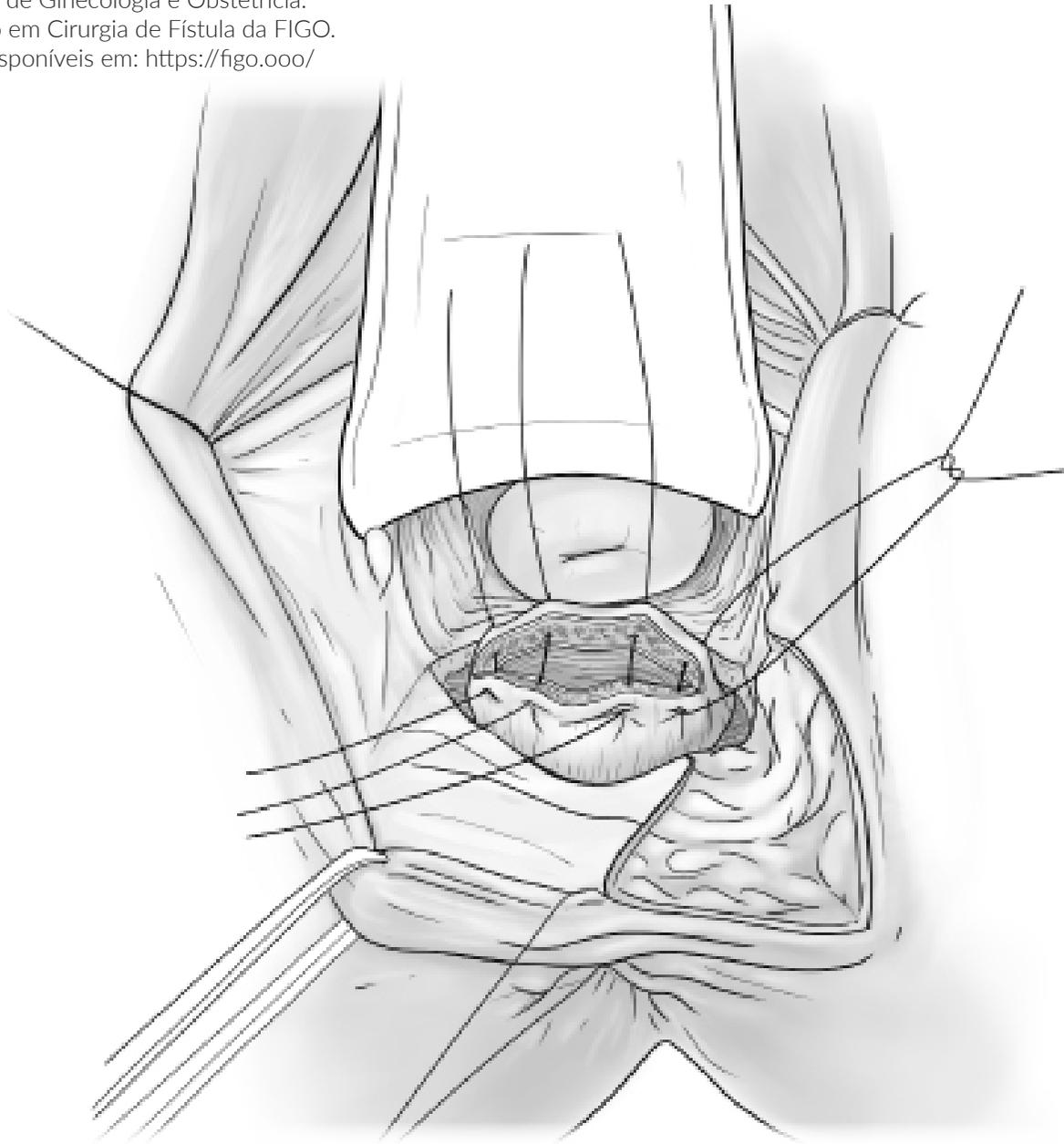


Figura 27. O reto anterior é reparado com suturas interrompidas. As suturas passam pela camada da musculatura, excluindo a mucosa.

Nível 2 Módulo 6 Fístula Retovaginal Alta e Cicatrizada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

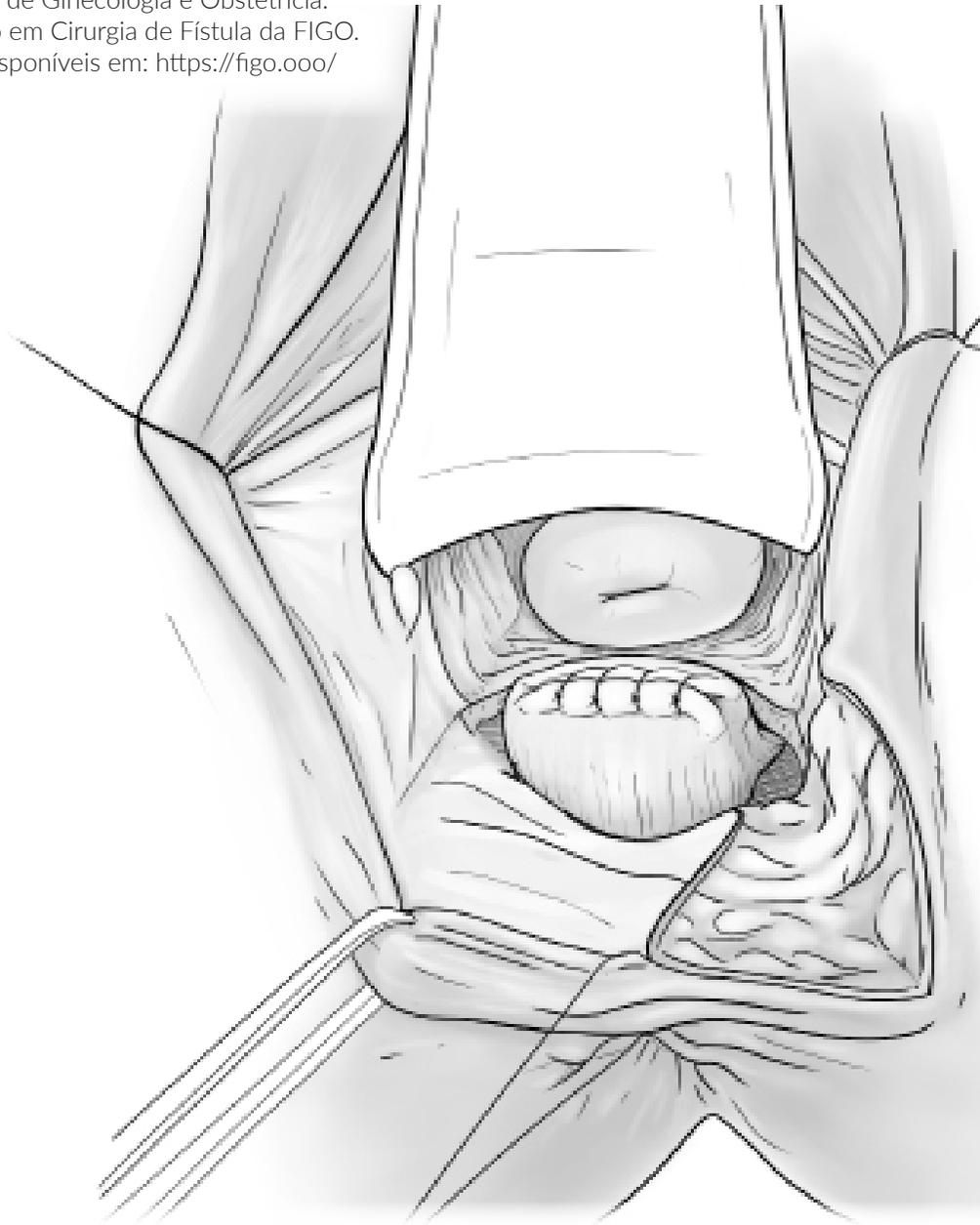


Figura 28. O reto é reparado em duas camadas. Certifique-se de que a estenose não está a obstruir o lúmen. Para isso, proceda a um exame retal completo.

Nível 2 Módulo 6 Fístula Retovaginal Alta e Cicatrizada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

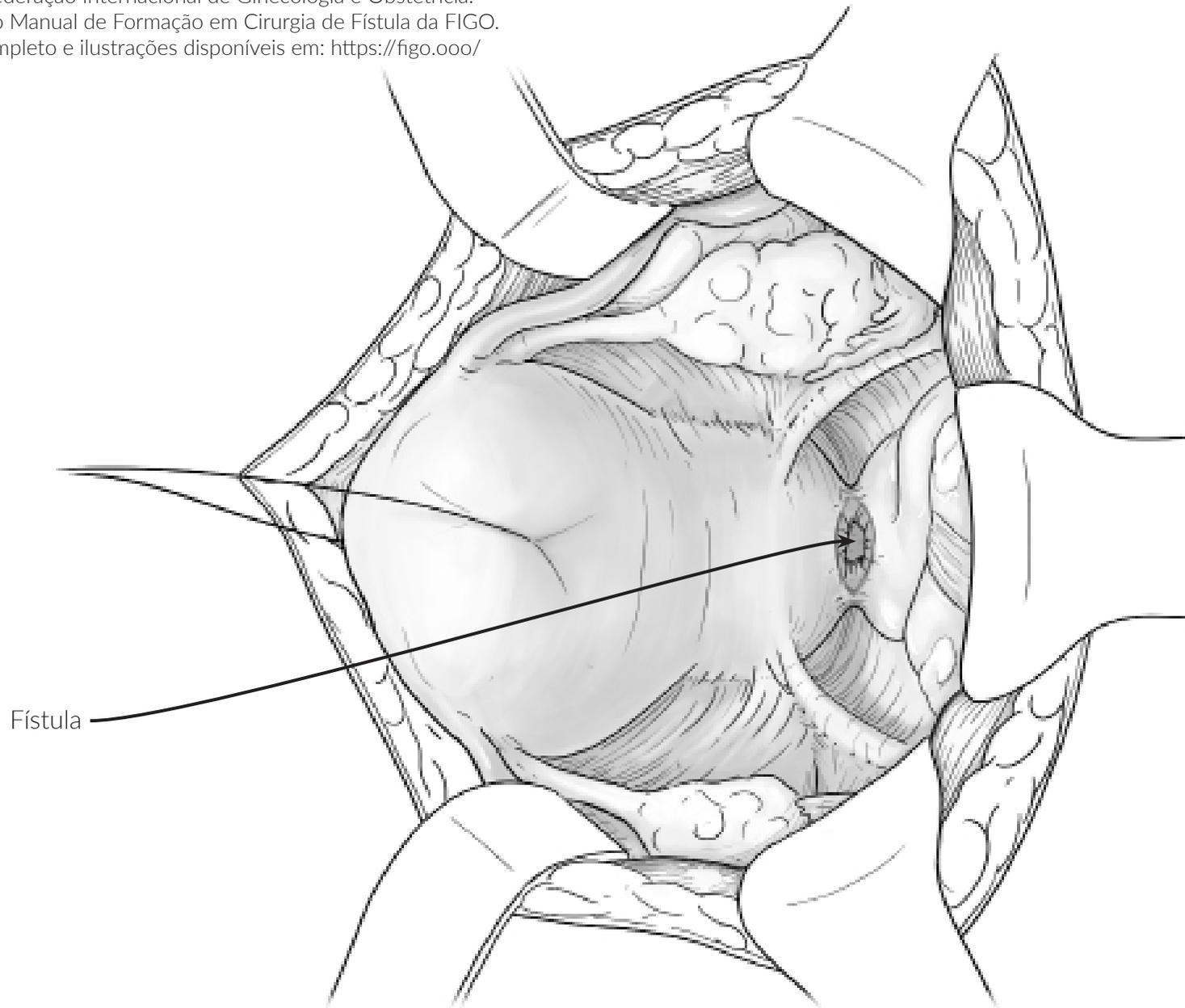


Figura 29. Uma fístula retovaginal alta vista na laparotomia. O útero é retraído com uma sutura para ajudar a expor a fístula.

Nível 2 Módulo 7 Fístula Vesicocervical/Vesicouterina

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

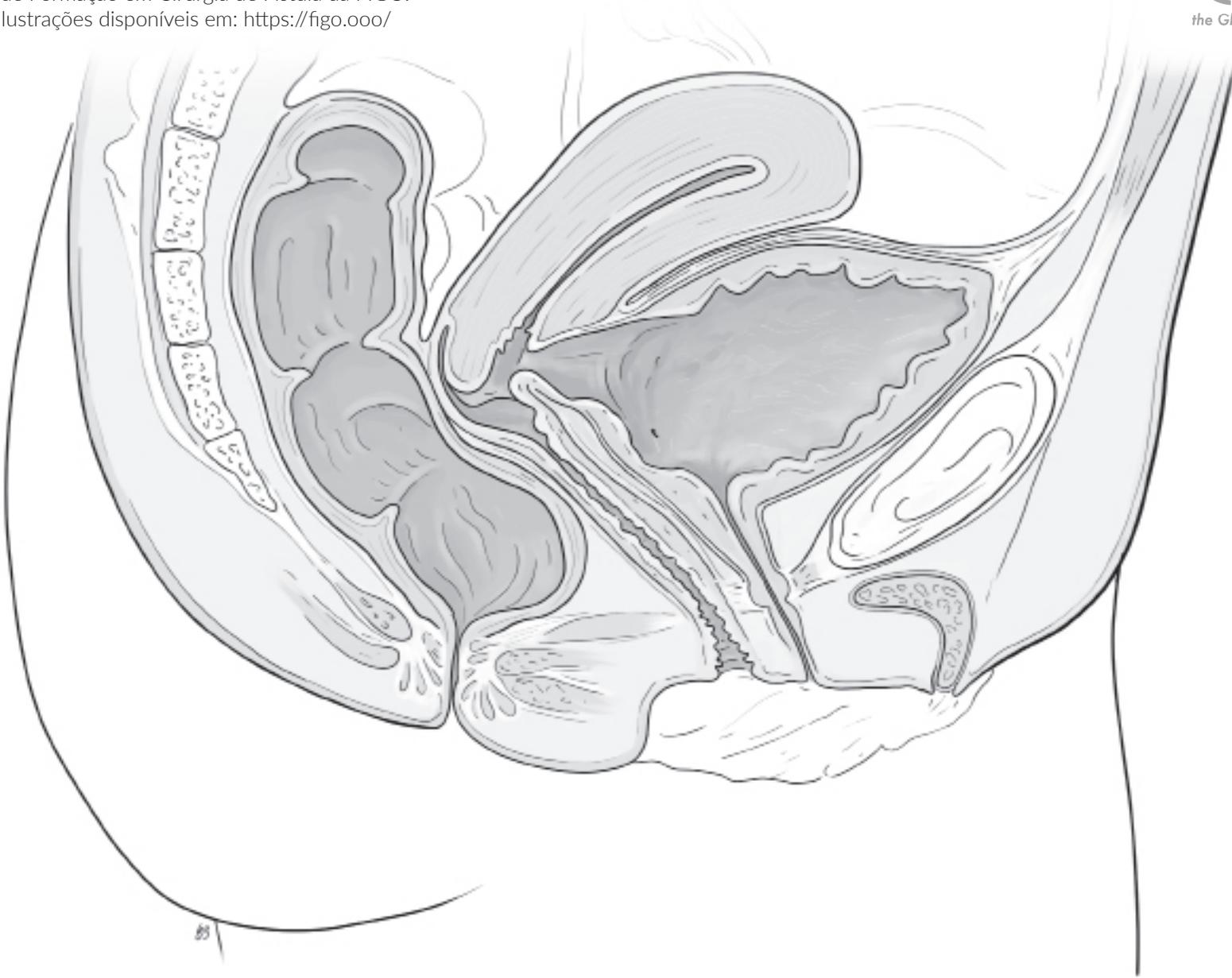


Figura 30. Corte transversal de uma fístula vesicocervical/vesicouterina.

Nível 2 Módulo 7 Fístula Vesicocervical/Vesicouterina

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

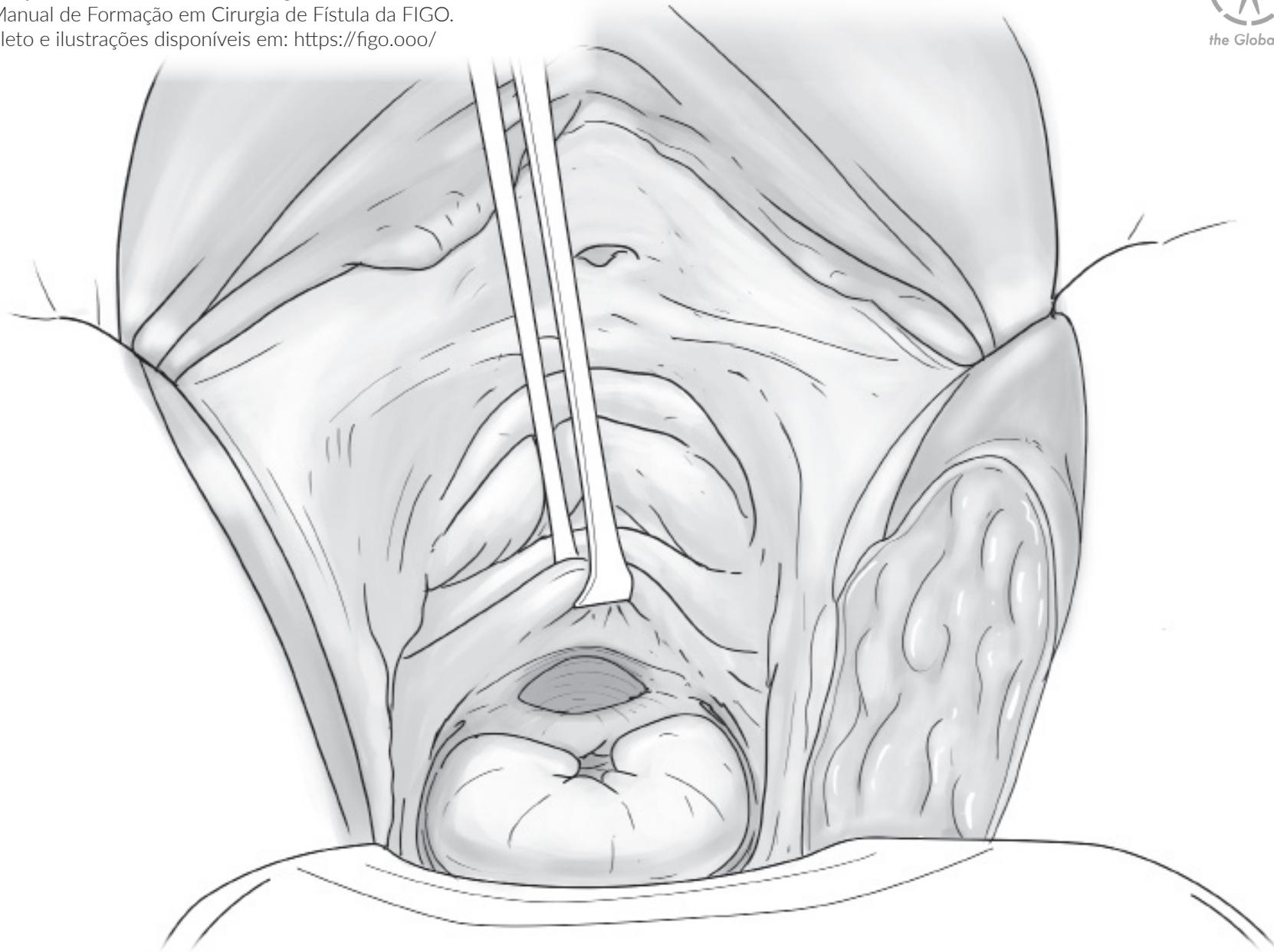


Figura 31. A fístula intracervical vista da vagina. Tenha em conta que o colo uterino anterior é quase inexistente e o tecido cervical ao redor da fístula está quase ausente.

Nível 2 Módulo 7 Fístula Vesicocervical/Vesicouterina

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

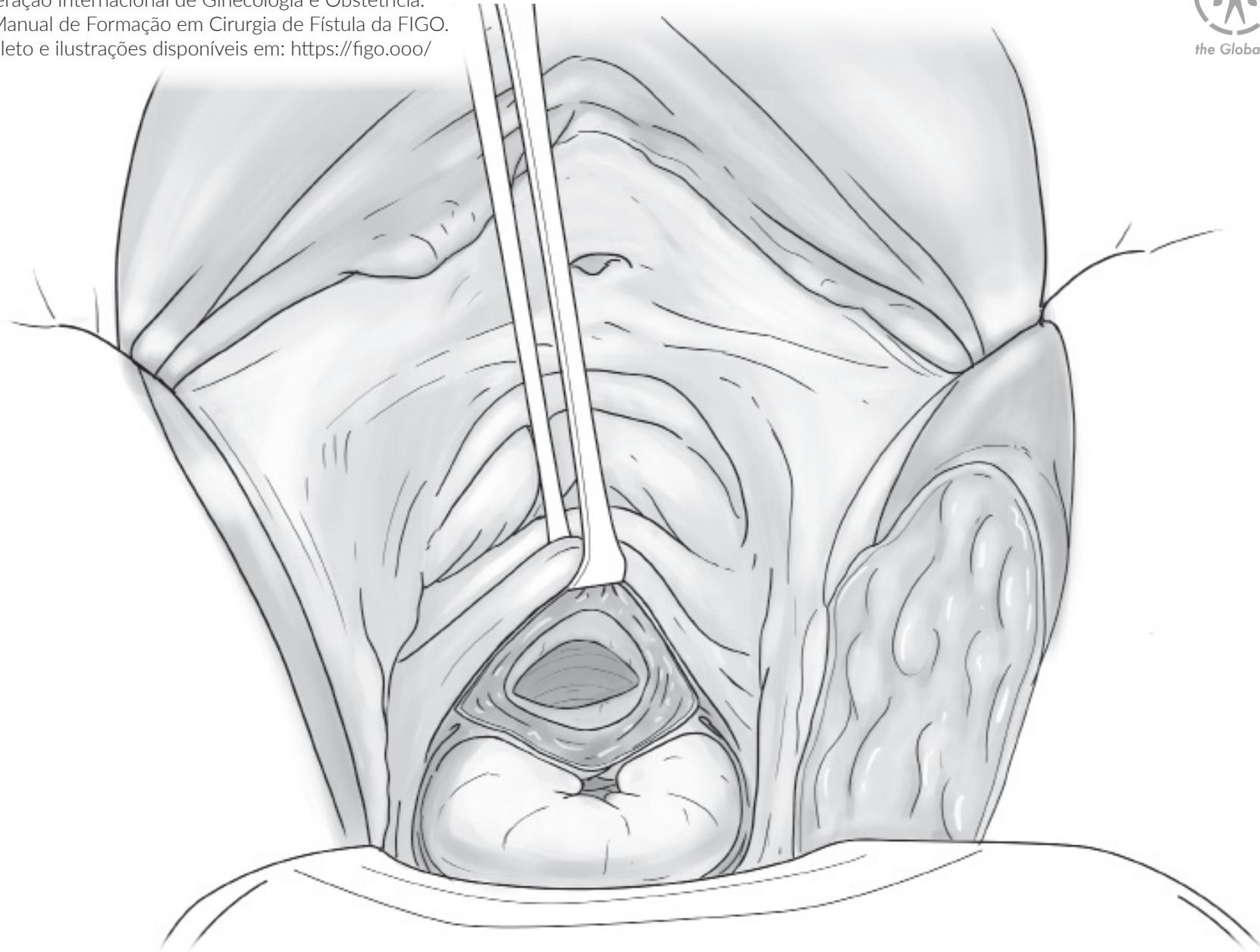


Figura 32. A fístula é mobilizada para fora do restante colo uterino no sentido proximal e da vagina no sentido distal.

Nível 2 Módulo 7 Fístula Vesicocervical/Vesicouterina

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

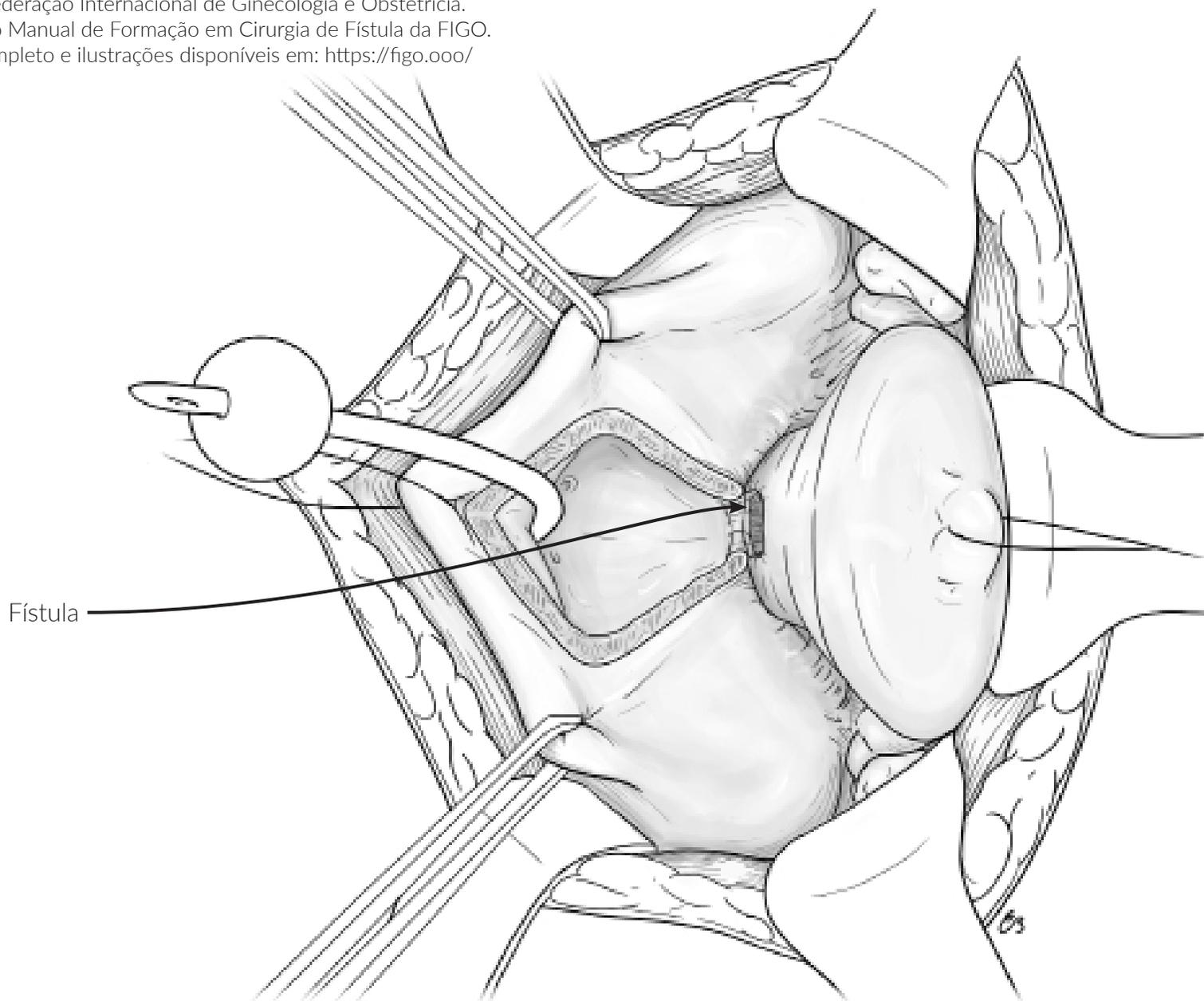


Figura 33. Uma fístula vesicocervical vista na laparotomia. Foi criada uma cistotomia e alargada à fístula. O cateter de Foley foi exposto através da cistotomia.

Nível 2 Módulo 7 Fístula Vesicocervical/Vesicouterina

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

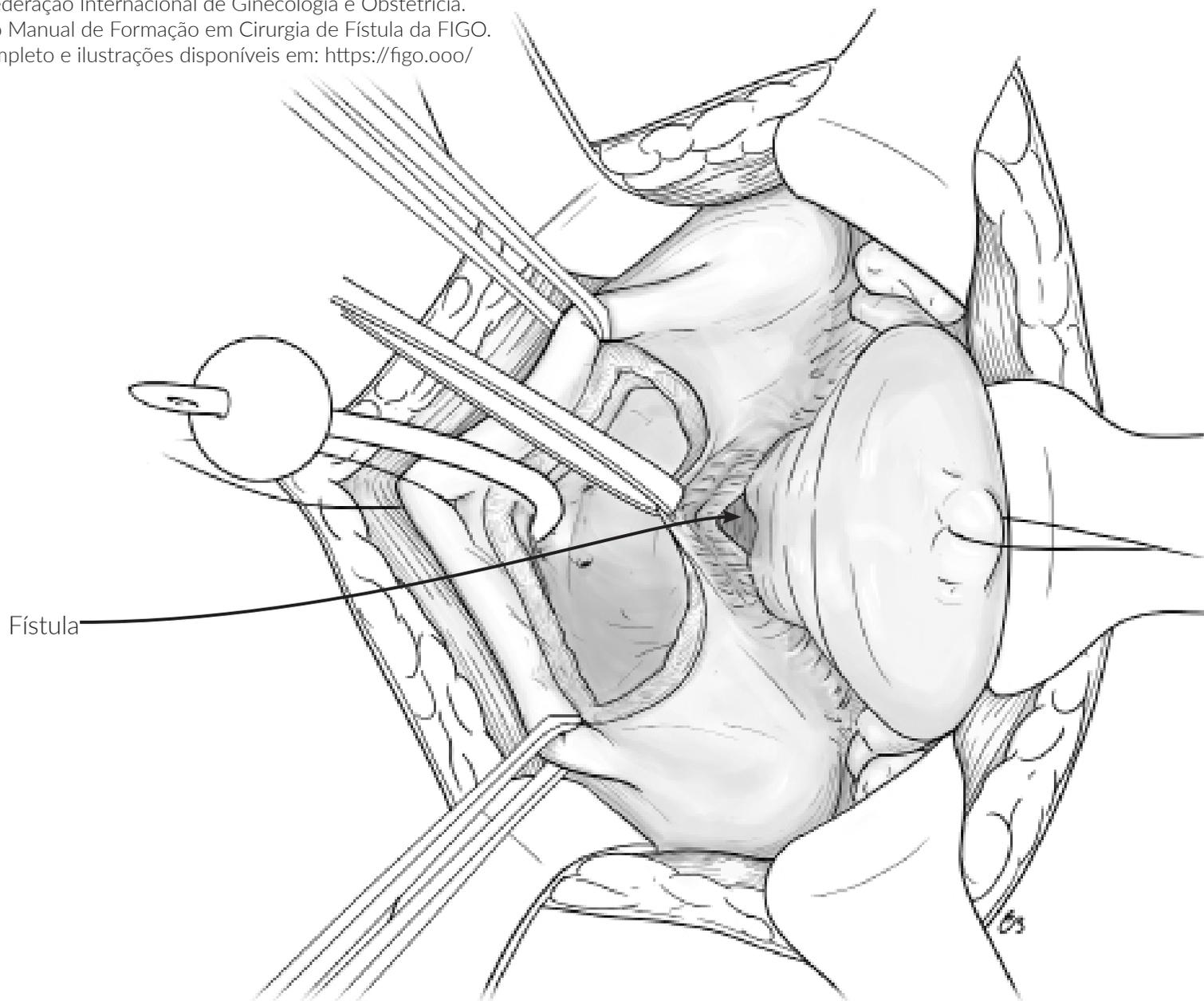


Figura 34. A bexiga é mobilizada para fora do colo uterino.

Nível 2 Módulo 7 Fístula Vesicocervical/Vesicouterina

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

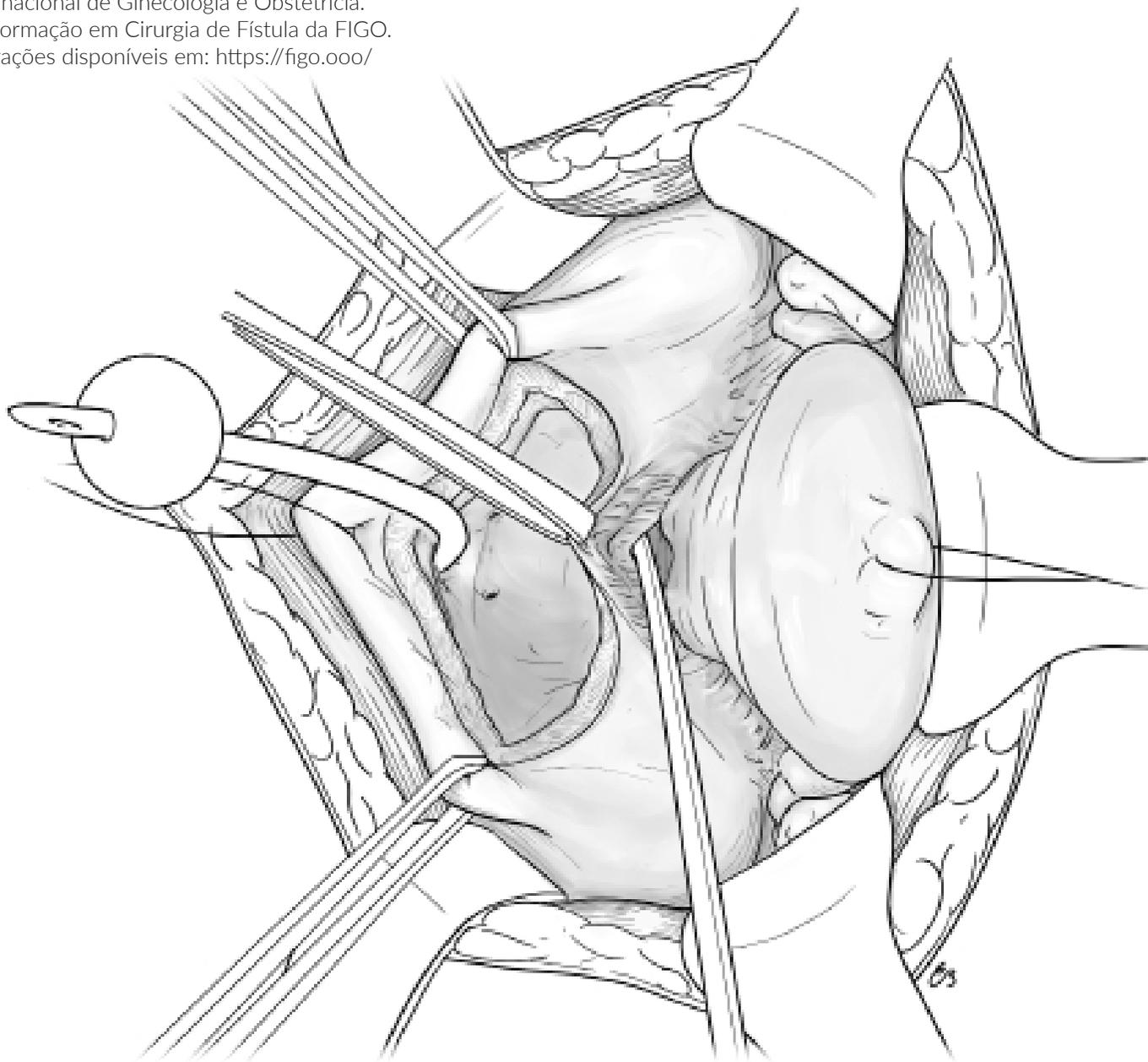


Figura 35. Uma sonda é introduzida através do defeito do colo uterino.

Nível 2 Módulo 8 Fístula residual e de canto

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

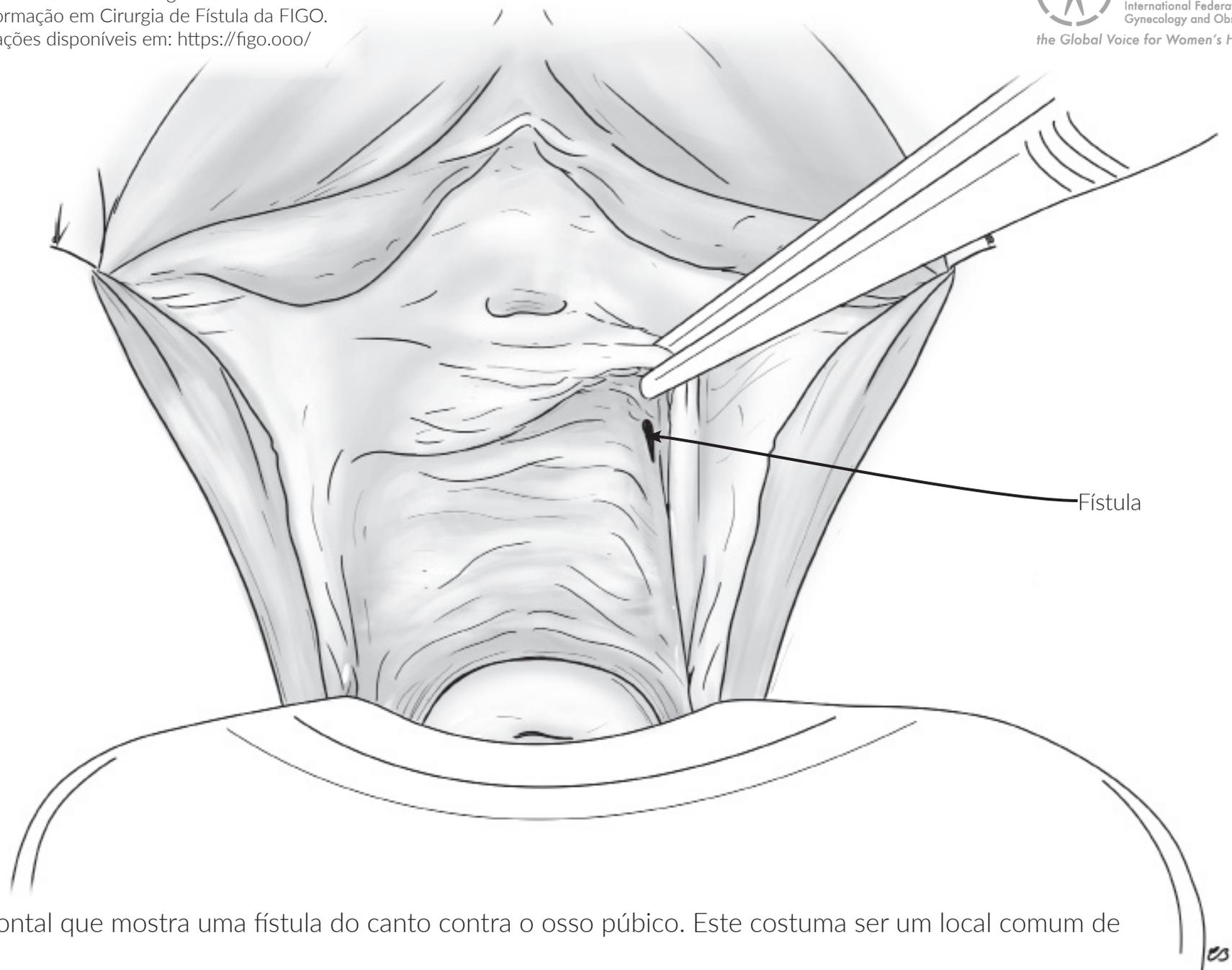


Figura 36. Vista frontal que mostra uma fístula do canto contra o osso púbico. Este costuma ser um local comum de rutura de fístulas.

Nível 2 Módulo 8 Fístula residual e de canto

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

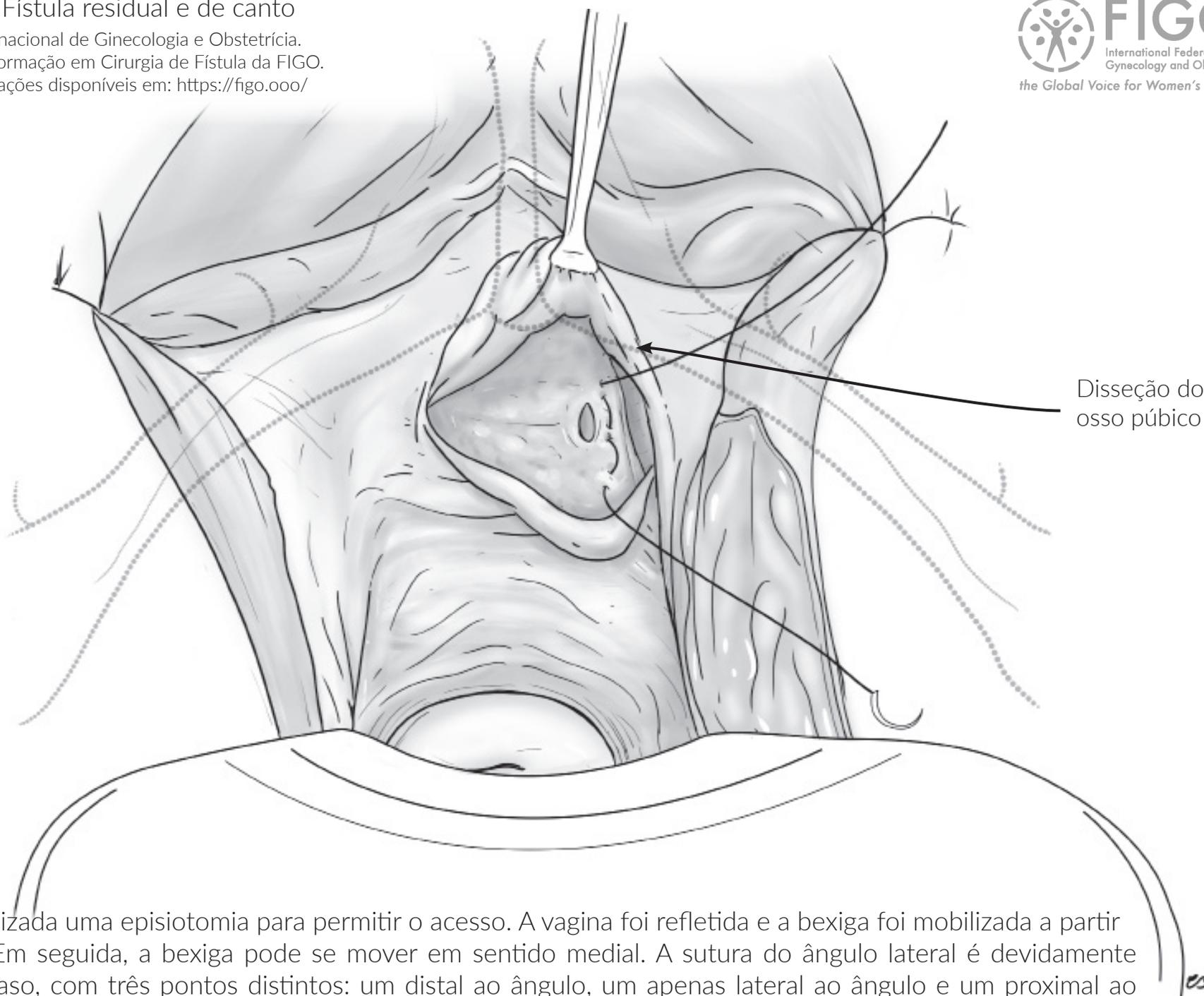


Figura 37. Foi realizada uma episiotomia para permitir o acesso. A vagina foi refletida e a bexiga foi mobilizada a partir do osso púbico. Em seguida, a bexiga pode se mover em sentido medial. A sutura do ângulo lateral é devidamente colocada, neste caso, com três pontos distintos: um distal ao ângulo, um apenas lateral ao ângulo e um proximal ao ângulo.

Nível 2 Módulo 8 Fístula residual e de canto

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

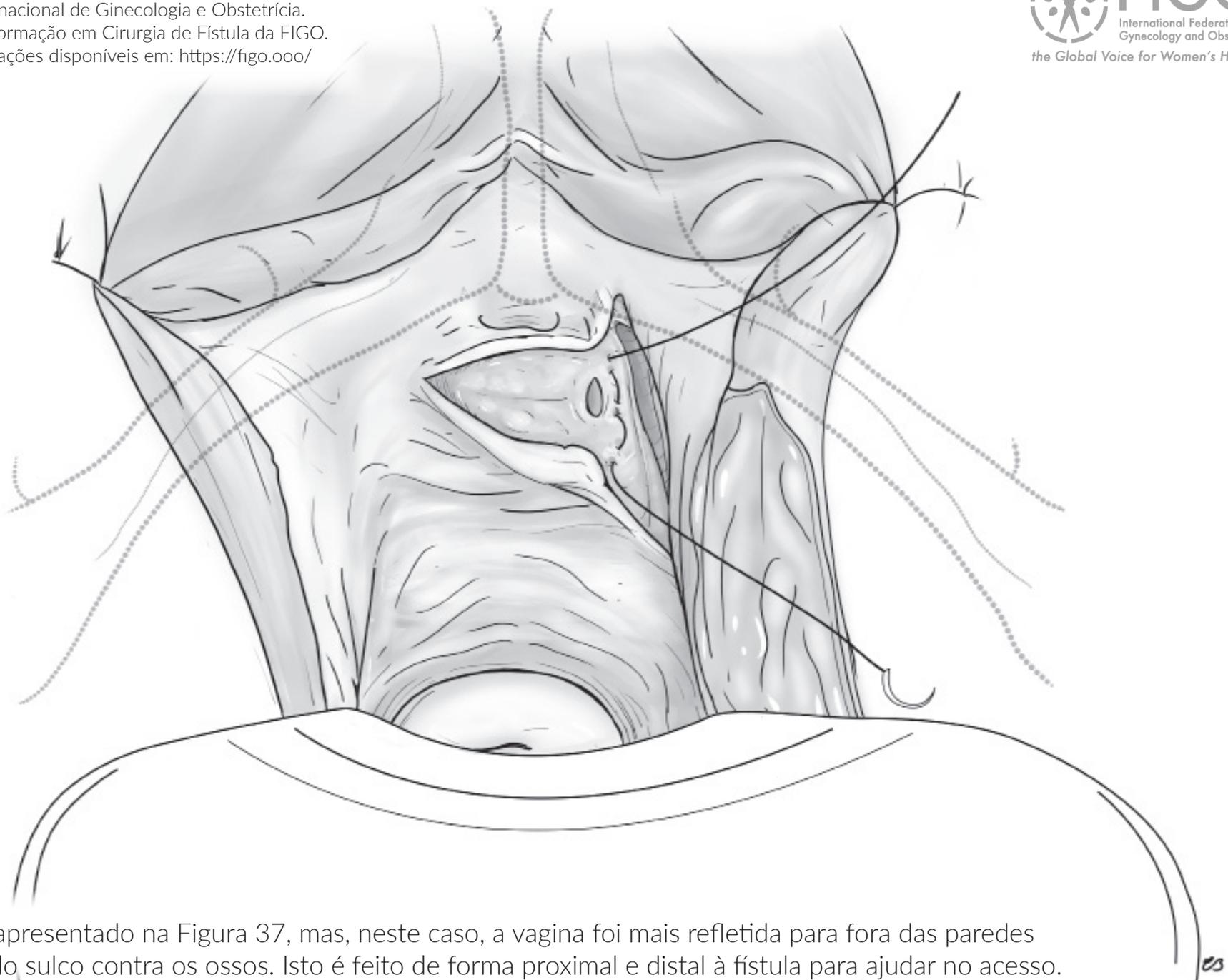


Figura 38. Como apresentado na Figura 37, mas, neste caso, a vagina foi mais refletida para fora das paredes laterais ao longo do sulco contra os ossos. Isto é feito de forma proximal e distal à fístula para ajudar no acesso.

Nível 2 Módulo 8 Fístula residual e de canto

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

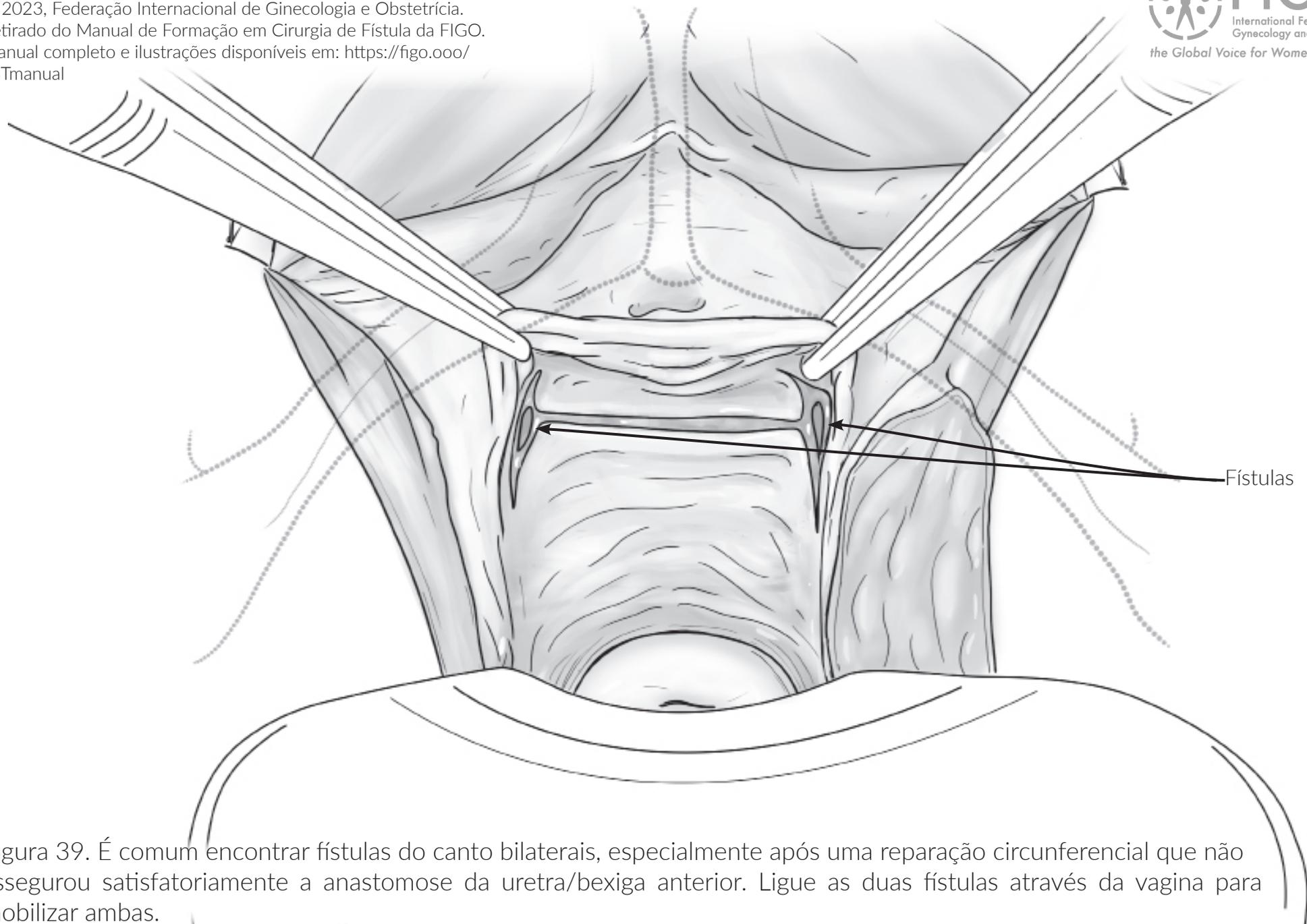


Figura 39. É comum encontrar fístulas do canto bilaterais, especialmente após uma reparação circunferencial que não assegurou satisfatoriamente a anastomose da uretra/bexiga anterior. Ligue as duas fístulas através da vagina para mobilizar ambas.

Nível 2 Módulo 8 Fístula residual e de canto

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

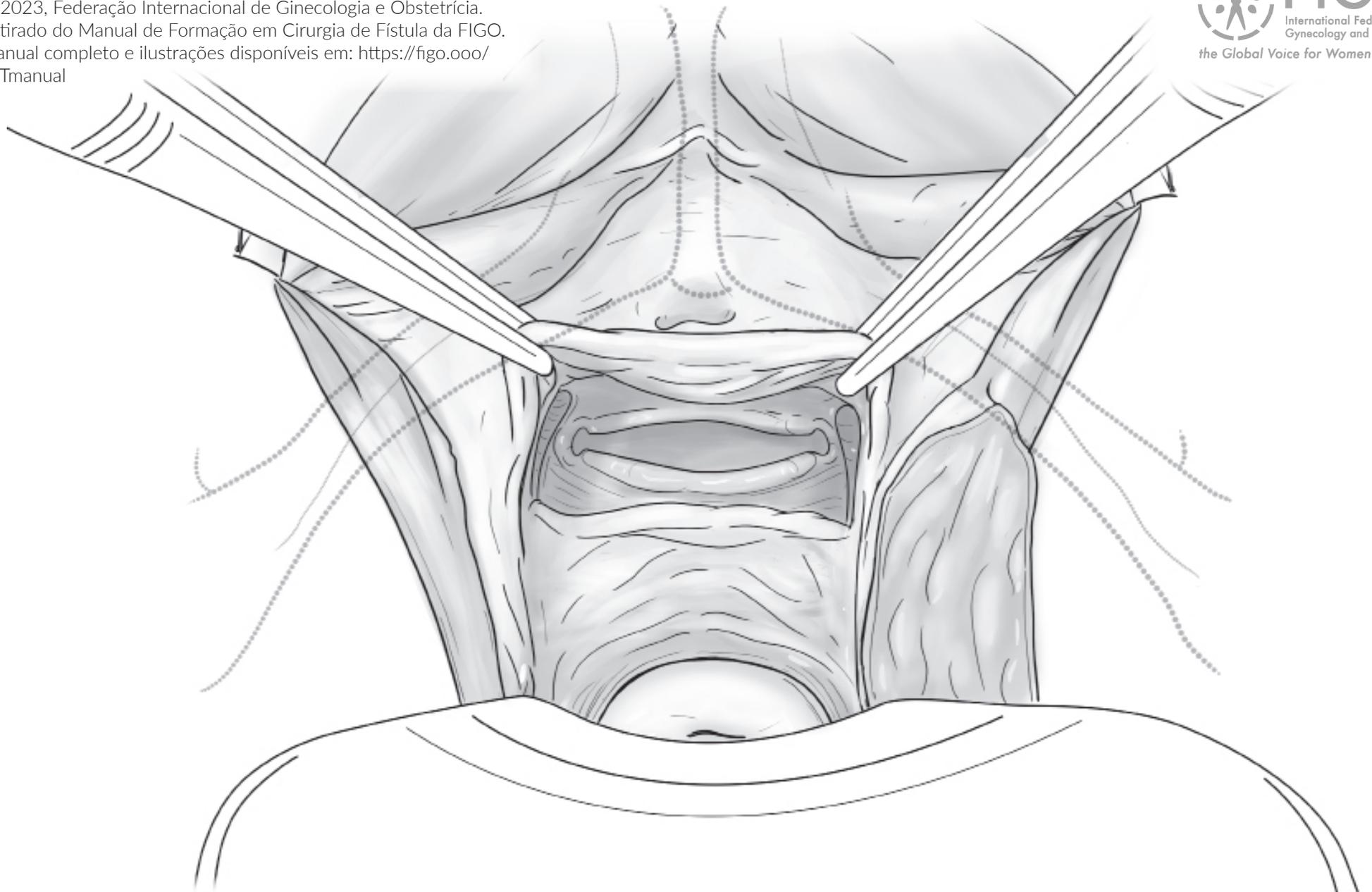


Figura 40. A vagina foi refletida e as duas fístulas do canto foram ligadas para criar uma fístula maior. Muitas vezes, é detetado aqui um defeito anterior de uma fístula circunferencial antiga que necessita de ser reparada. Repare nas disseções laterais de bexiga dos ossos púbicos.